

Preços já sobem menos em Brasília

Índice de reajustes no mês passado foi inferior ao de maio, mostrando reversão de tendência

Lizuel Costa

Começou a arrefecer a alta da inflação, inclusive no Distrito Federal. O IBGE divulgou ontem o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de junho que apresentou uma variação de 0,74%, inferior à de maio, que chegou a 0,79%. Em Brasília, o índice caiu de 0,76% em maio para 0,64% em junho, com uma variação acumulada de 2,92%.

Os alimentos foram os itens que mais contribuíram para o aumento da inflação em todas as capitais. De acordo com o IBGE, a alta nesse setor foi generalizada e já chegou a 8,64% no acumulado do ano, acima dos 3,93%, registrados em 2007. Brasília, esse índice foi de 1,55%, caindo 0,66% em relação a maio, que chegou a 2,21.

Segundo Adolpho Sachsida, economista e professor da Universidade Católica de Brasília, esse índice menor de junho em relação a maio, na Capital Federal, não quer dizer que o preço dos alimentos tenha caído.

— Isso significa apenas que em Brasília os preços estão subindo mais devagar, embora estejamos sofrendo uma alta de preços nos alimentos, igual a todo o país. Apenas a sua variação aqui em Brasília é menos intensa — adverte ele.

Gastos flutuantes

De fato, se Brasília não compete em números com as quatro primeiras colocadas, ela fica em 8º lugar neste ranking. Porto Alegre apresentou a maior alta com 0,90%. A seguir vieram Salvador com 0,86%, São Paulo com 0,82% e Recife com 0,81%. O menor resultado ficou com a região metropolitana de Belém, índice de 0,41%. Com a alta de junho, o grupo dos produtos alimentícios no país, acumulou 8,64%, bem acima do mesmo período do ano passado que foi de 3,93%.

Segundo o economista José Luiz Pagnussat, vice-presidente do Conselho Regional de Economia do DF, o IPCA pesquisa famílias que tem renda de um a 40 salários mínimos e os gastos dessas famílias podem flutuar, dependendo do que consumirem.

— Ainda que os alimentos continuem em alta, no cômputo geral, eles pesam menos que produtos como cigarros ou bebidas, como é o caso do Distrito Federal, onde esses produtos são mais consumidos que os alimentos — argumenta.

Maiores variações no DF

Dentro da perspectiva de aumentos, no DF, as bebidas e produtos alimentícios lideraram os índices com 1,75% de variação, seguidos de vestuário com 1,09%, despesas pessoais com 0,74% e transportes com 0,53%. Na comparação com maio, no item bebidas e produtos alimentícios, houve uma queda de 0,46%, enquanto que no item vestuário que foi de 0,76%, aumentou 0,33% (ver tabela).

O IPCA mediu também a inflação que está 3,64% no primeiro semestre deste ano é a maior taxa apurada para os seis primeiros meses de um ano desde 2003, quando chegou a 6,64%. Em relação a maio que foi de 2,21. Quem sente no bolso essa variação é a professora de filosofia Rosana Santos Vieira.

— Por mais que o país esteja otimista em relação ao futuro, eu ainda tenho muito medo da inflação que vivemos em outras épocas e sinto que de um ano pra cá, minhas compras em supermercados tem sido progressivamente controladas — constata.

Economizar é tudo

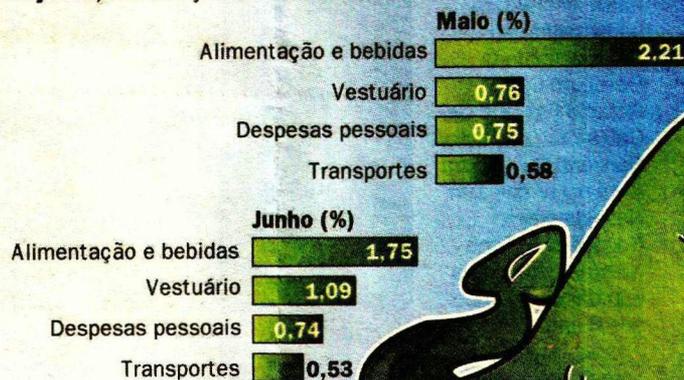
No entanto, para o economista Rodrigo Pereira, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a inflação está alta, mas não está crescendo numa média que possa assustar.

— Na era inflacionária que o país atravessou, existiam indexadores variados que mantinham aquela situação. Acho que hoje a inflação está controlada. Temos alta sim, mas como a gente pode ver na comparação de maio para junho, aqui em Brasília, ela cresceu menos — analisa ele, lembrando que, no entanto, o consumidor tem de se preparar pois ainda virá uma série de reajustes, como de energia e telefonia fixa, programados pelo governo federal.

Essa advertência de Rodrigo é partilhada pelo advogado Edelson

>> IPCA no DF

Comparação dos quatro itens do índice, que mais subiram em junho, em relação a maio de 2008



IRIS MARY — Nunca se pode deixar de comparar preços

Vieira Costa e sua esposa, a contadora Iris Mary Duarte. Para eles, não importam muito as marés econômicas que o país viva. Planejar é tudo.

— A gente sente que hoje tem um poder de compra maior, mas o consumo também é grande e a mão-de-obra que gera toda essa cadeia de consumo é determinante para a questão dos preços. Por isso, pesquisar sempre antes de comprar



ROSANE — Inflação nunca deixa de assustar, mesmo com otimismo

é algo que sempre temos em mente — observa Edelson, no que é seguido por Iris.

— Nunca deixo de pesquisar preços e procurar o mais em conta. Sinto muito essa diferença por exemplo entre Goiânia e Brasília. Economia é qualidade de vida — diz ela.

Referencial

Rodrigo Pereira vê no Ipea um referencial importante para se fazer



EDELSON — Poder de compra subiu, mas os gastos também

alguma previsão. No entanto as mudanças de variação de um mês pra outro são um retrato do que acontece no mundo em relação à crise dos alimentos.

— Os preços aqui no DF não são muito diferentes do resto do país e do mundo, onde a crise pressiona os países em desenvolvimento. Consumo tem que ser responsável e com pesquisa para fazer valer sempre o seu dinheiro — argumenta.